

ANÁLISES DE LIVROS

CREATING MENTAL ILLNESS. ALLAN V. HORWITZ. UM VOLUME (15 X 23 CM) COM 289 PÁGINAS. ISBN 0-226-35382-6. CHICAGO, 2002. THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS (5801 SOUTH ELLIS AVENUE, CHICAGO, ILLINOIS 60637 USA).

Este livro começa com uma pergunta: o que é uma doença psiquiátrica e o que é um mal ajustamento social? Exemplo: uma pessoa com um bom emprego perde o seu emprego, não acha um outro emprego durante 3 anos, diariamente vê a miséria da sua família e escapa psicologicamente da sua situação virando um alcoólatra crônico, e assim não pode ver o sofrimento que ele vive todo dia. Isso é uma doença médica, como diz nomenclatura médica (DSM III e DSM IV) ou um mal ajustamento social causado por fatores socioeconômicos? É a cura pelo tratamento por médicos e medicamentos, ou por reformas da sociedade?

Doutor Horwitz examina detalhadamente os mais de 400 diagnósticos psiquiátricos do DSM III e DSM IV, e opina que a maioria das doenças lá listadas em verdade não são condições que tratamento médico pode resolver. Chamando elas de doenças médicas, evitam soluções sociais e econômicas, a verdadeira necessidade. Ele aceita que as psicoses como esquizofrenia, doenças bipolares, paranóia e outras acontecem em pessoas geneticamente vulneráveis, e é necessário tratamento médico. Mas ele defende a tese que muitas pessoas (talvez não todas) com psiconeuroses, distúrbios de conduta e desordens de personalidade são vítimas de condições sociais desfavoráveis, e devem ficar francamente visto assim.

O autor dedica muitas páginas para explicar como esta situação evoluiu entre 1950 e 1980. Em 1950, as doutrinas freudianas (e outros sistemas de psicologia) produziram centenas de quadros clínicos em que sintomas diversos definiram a condição de cada paciente. Quando, depois de 1970, psiquiatras voltaram a pensar em sistemas de doenças genéticas e biológicas, essa no-

menclatura freudiana-psicológica não foi limpa, simplificada e limitada a quadros clínicos facilmente descritos. Todos os 400 quadros freudianos foram guardados, e receberam roupagens médicas complexas e confusas. As empresas farmacêuticas ajudaram nisso. Em vez de ter 40 ou 50 desordens para o uso dos seus produtos, tiveram 400. Estas empresas investiram grandes somas de dinheiro em pesquisas sobre vários tipos de depressão, por exemplo, cada um necessitando de um remédio, ou grupo de remédios, diferentes. Elas também financiaram muitas pesquisas que tiveram o alvo de provar que psicoterapia não ajuda pacientes, e que a solução da grande maioria de problemas psiquiátricos exige agentes farmacológicos. Assim, depois de 1970 aconteceu uma revolução na orientação de psiquiatria. Explicações psicológicas, interpessoais e sociais foram abandonadas, e explicações orgânicas tomaram seus lugares. Nos Estados Unidos, residentes em psiquiatria hoje recebem pouco treinamento nas técnicas de entrevistar pacientes terapeuticamente. Eles são treinados para descrever sintomas, e síndromes de sintomas (doenças), e receitar remédios para corrigir estas doenças.

Antes de ler este livro, os autores desta análise tiveram, independentemente, as mesmas opiniões que Dr. Horwitz tem. Nós não acreditamos que as ansiedades, pânico, miséria, desespero, perplexidade e mal ajustamento social dos seres humanos podem ser curados por cápsulas e injeções. Pacientes que tiveram tal tratamento passam em frente a nós, no nosso trabalho diário, e neles nós achamos confirmação dos nossos pontos de vista.

A. H. CHAPMAN
MARTA A. DOS REIS

O PROCESSO CRIATIVO: TRANSFORMAÇÃO E RUPTURA. CLÁUDIO CASTELO FILHO. UM VOLUME (14 X 21CM) COM 252 PÁGINAS. ISBN 85.7396.396.4. SÃO PAULO, 2004: CASA DO PSICÓLOGO LIVRARIA E EDITORA LTDA. (www.casadopsicologo.com.br): AVENIDA MOURATO COELHO 1059, 05417-011 SÃO PAULO SP.

"Ao observarmos uma obra de arte, ouvirmos uma bela canção ou lermos um bom livro muitas vezes nos questionamos como seus autores chegaram àquele resultado. Mas afinal, como se dá o processo criativo? Em "O Processo Criativo: Transformação e Ruptura", o psicanalista e artista plástico Cláudio Castelo Filho explica o que acontece na mente enquanto ocorre em processo criativo usando a psicanálise como linha condutora. É um livro esclarecedor tanto para psicanalistas, psiquiatras e psicólogos quanto para artistas, escritores, músicos, sociólogos e filósofos que usam a criatividade como instrumento de trabalho.

O livro propõe uma nova abordagem para o esclarecimento do processo criativo, desenvolvida a partir

das idéias do psicanalista Wilfred Bion e sua teoria sobre o pensar, buscando esclarecer a evolução do pensamento psicanalítico e suas teorias. Por essas características, o livro torna-se uma espécie de guia para um melhor entendimento da relação entre a experiência emocional e a capacidade para criar e pensar.

Além do esclarecimento sobre as linhas psicanalíticas, o livro busca explicar o mecanismo psicológico que envolve as pessoas excepcionais, líderes, visionistas. Para o autor, os grupos anseiam pelo surgimento de indivíduos excepcionalmente dotados, chamados de gênios ou místicos, e as elucidações, pensamento que eles possam captar e transmitir. Porém, ao mesmo tempo, temem as conseqüências que possam decorrer daquilo

que comunicarem e propuserem. A relação entre os grupos e esses seus membros diferenciados é caracterizada por extrema ambivalência e a violência está sempre prestes a emergir."

Esta análise é aqui transcrita com a autorização do

autor do livro, tendo sido preparada pelas jornalistas que a assinam.

ALESSANDRA WOLFF
CAMILA SOTÉRIO

DEMÊNCIAS. LEONARDO CAIXETA. UM VOLUME (15,5 X 22,5 CM) EM BROCHURA, COM 344 PÁGINAS. ISBN 85 7450 161 1. SÃO PAULO, 2004: LEMOS EDITORIAL (E-MAIL: lemos@lemons.com.br).

O autor, que escreveu todos os capítulos, é Professor Adjunto Doutor em Medicina da Universidade Federal de Goiás.

"Critérios diagnósticos das demências, apresentação de casos clínicos em quase todos os capítulos, diversos quadros e tabelas que favorecem a didática do material, exames de imagens de vários tipos de demências e capítulos que abordam suas principais formas" são as principais propostas do livro.

O assunto é tratado em 48 capítulos, distribuídos em 344 páginas. A matéria abrange onze módulos: (1) introdução conceitual e histórica; (2) epidemiologia e políticas de saúde para os idosos; (3) demências mais comuns; (4) degenerações fronto-temporais; (5) transtornos psiquiá-

tricos e demências; (6) demências subcorticais associadas ao Parkinsonismo e outras; (7) demências infecciosas; (8) outras demências reversíveis; (9) demências comuns; (10) demências não evolutivas ou fixas; (11) manejo dos doentes com demência.

É elenco muito extenso, particularmente quando o autor considera situações específicas, como, por exemplo, aquelas relacionadas a quadros subcorticais e, sobretudo, a doenças infecciosas do sistema nervoso.

Neste livro, o autor expõe sua experiência e suas opiniões sobre muitas das doenças neurológicas relacionadas às demências.

LUÍS DOS RAMOS MACHADO

ESCLEROSE MÚLTIPLA. SÉRGIO ROBERTO HAUSSEN (ORGANIZADOR). UM VOLUME (15X23 CM) COM 150 PÁGINAS. PORTO ALEGRE, 2004: EDITORA CONCEITO (www.editoraconceito.com.br), AVENIDA CARLOS GOMES 141 / 1202, 90480-003 PORTO ALEGRE RS (e-mail: editoraconceito@editoraconceito.com.br).

Este livro tem como subtítulo INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS PARA O LEIGO e faz parte da coleção Saúde, Educação e Prevenção, elaborada pelo Instituto Conceito. Muito embora o subtítulo, soube seu organizador fornecer informação ao leigo e, também, ao profissional da saúde. Sérgio Roberto Hausen, o Organizador deste livro, reuniu sábios conhecedores do tema, a esclerose múltipla (EM), para preparar capítulos exatos em seu conteúdo, apresentado de modo sintético e claro. No Prefácio, Hausen lembra que este é o segundo livro sobre o tema, o primeiro tendo sido publicado em 1992 pelos colegas Roberto Melaragno Filho e Aloysio de Camargo, de saudosa memória, com a Ana Maria Levy, para a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (ABEM). Escreve ele ainda que o presente livro sobre o tema não foi feito para substituir o primeiro, mas para apresentar a doença em seus novos enfoques, oriundos do avanço nos conhecimentos sobre ela, em grande parte resultantes dos progressos desde então registrados nos meios diagnósticos e terapêuticos. É necessário acrescentar, ao que lembra Hausen, ser a experiência dos seus trinta colaboradores e a sua própria a garantia do conteúdo deste livro. Essa garantia vai beneficiar o paciente e seu cuidador, assim como os profissionais da saúde, com realce para o médico generalista e, também, o neurologista em sua permanente atualização. Mais que tudo, os títulos dos capítulos mostram a oportunidade da leitura deste livro. Outra garantia é a qualidade do conhecimento de Hausen, Professor Titular de Neurologia no Rio Grande do Sul, que se alia à sua capacidade de dar um cunho didático ao texto.

Na Parte I, O Que É A Esclerose Múltipla, constam os capítulos sobre a história da EM, sobre o que ela é, sua epidemiologia e sua genética. Na Parte II, Apresentação Clínica, constam os capítulos sobre os sintomas da EM, suas formas clínicas e seu diagnóstico, A Parte III, Aspectos Clínicos Associados, contém análises sobre o impacto psicológico da EM, sobre distúrbios cognitivos, sobre distúrbios sexuais, urinários e intestinais, sobre alterações da visão, e aspectos fonoaudiológicos. A Parte IV, Tratamento, contém avaliações do manejo dos sintomas e do tratamento medicamentoso convencional, o uso de imunomoduladores e sobre drogas em desenvolvimento e o transplante autólogo de células tronco. A Parte V, Reabilitação, apresenta aspectos da fisioterapia, terapia ocupacional e nutrição. A Parte VI, Aspectos Administrativos da EM, abrange capítulos sobre aspectos sociais e previdenciários de portadores da EM. Nas Considerações Finais, Hausen deixa claro que a experiência foi o melhor guia para cada um dos autores sobre o tema que respectivamente abordou. Esses autores e seus títulos são alinhados no final do livro.

Todo esforço é válido para o avanço do conhecimento da EM, pelo quanto de problemas traz aos seus portadores, como o quanto de desafios traz aos que buscam elucidar seus mecanismos e estabelecer firmes rumos para o seu tratamento, como lembra Victor Rivera, de Houston, ao escrever a Apresentação deste oportuno livro.

ANTONIO SPINA-FRANÇA